



**Os portugueses** fundaram uma paliçada feita com madeira e troncos de árvores, um forte rudimentar e simples. É desta forma que o Forte do Presépio é fundado e é assim que Belém nasce a partir de uma fortificação

FOTO: MAYCON NUNES/ARQUIVO

## Como se deu o processo de fundação

Saiba mais sobre o processo no qual a expedição portuguesa desembarcou para ocupar o território que já era habitado por seus moradores originais, os indígenas da etnia Tupinambá, e fundar a cidade de Belém

### HISTÓRIA

#### Cintia Magno

**N**o início do processo de ocupação da região mais ao Norte do país, ainda no século XVII, o que posteriormente viria a dar origem à cidade de Belém se restringia a uma fortificação militar instalada em uma ponta alta de terra às margens da Baía do Guajará, o hoje Forte do Presépio. Foi nesse ponto que, no dia 12 de janeiro de 1616, uma expedição portuguesa desembarcou para ocupar o território que já era habitado por seus moradores originais, os indígenas da etnia Tupinambá, e fundar a cidade de Belém.

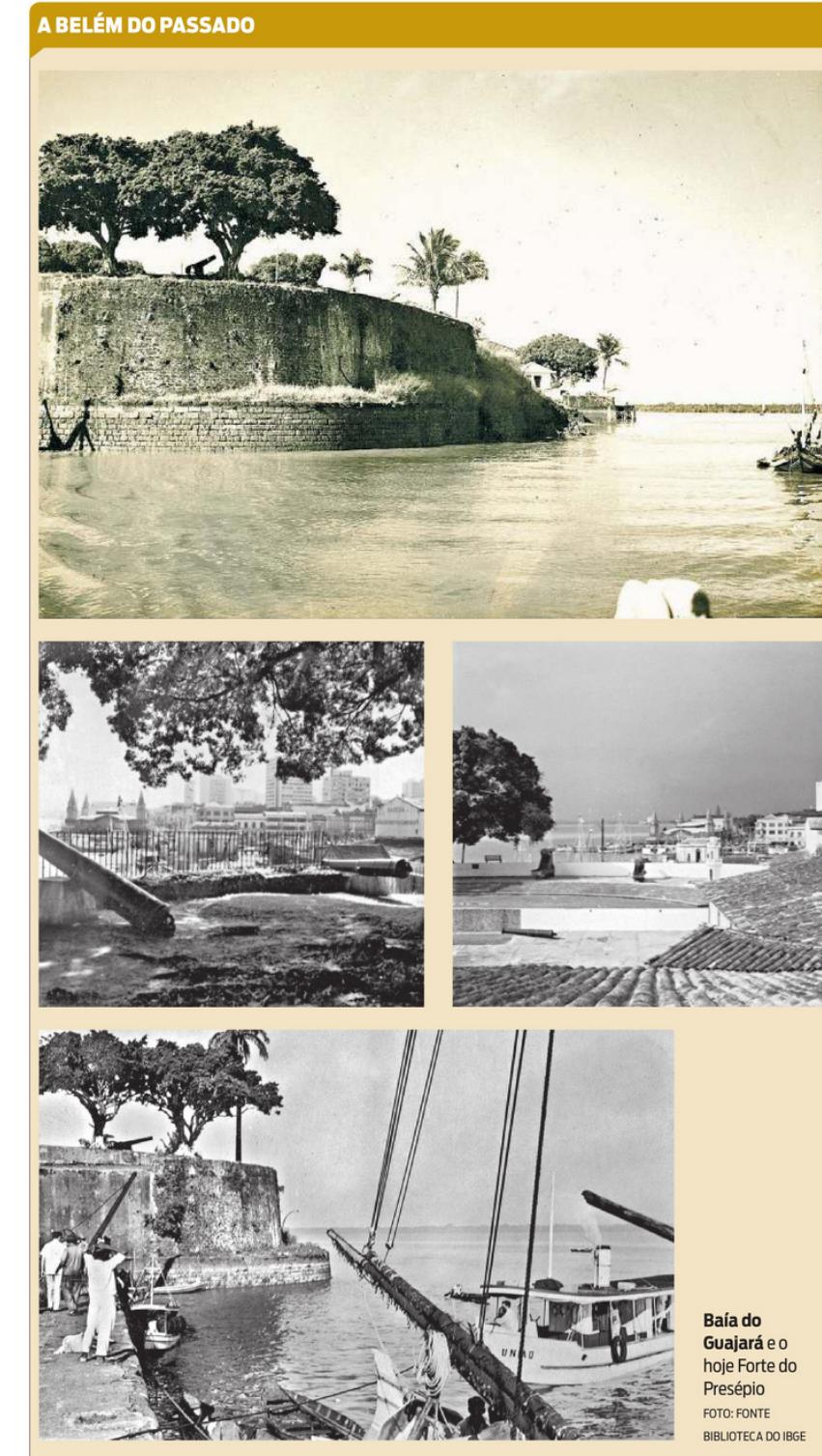
Para explicar o processo de fundação da capital do Estado do Pará o doutor em história e professor da Universidade do Estado do Pará (Uepa), Amilson Pinheiro, destaca que o surgimento de Belém está inserido no contexto da própria colonização portuguesa no Brasil. Quando a colonização inicia, efetivamente, em 1532, se concentra inicialmente no litorâneo onde hoje se conhece como as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil.

A concentração da colonização nessas regiões se estende por todo o século XVI. Somente a partir do início do século XVII é que comece uma mudança de sentido e de ocupação do espaço da colonização. "A partir do início do século XVII os portugueses se viram diante de um dilema: ou colonizavam a parte mais ao Norte do Brasil, ou eles corriam sérios riscos de perder essas terras porque havia o Tratado de Tordesilhas, que era um tratado de 1494 que dividia o que pertencia à colonização portuguesa e o que pertencia à colonização espanhola", explica Amilson.

"No entanto, essa parte mais ao Norte do Brasil, ao longo do século XVI, foi deixada de lado pelos portugueses e isso fez com que essa parte fosse frequentada por vários outros países estrangeiros como ingleses e franceses, sobretudo".

Por conta dessa falta de uso do território mais ao Norte do país pelos colonizadores portugueses, o que se observava no início do século XVII era uma ameaça real de ocupação e perda desses territórios pela Coroa Portuguesa para os demais países estrangeiros que circulavam pela região.

"A presença de estrangeiros era tão grande nessa região mais ao Norte



## Expansão da capital paraense segue o seu curso

Foi a partir do Forte que nasceu a primeira rua de Belém, a Rua do Norte, hoje chamada Siqueira Mendes. Costeando a Baía do Guajará, a rua fazia a ligação do Forte com a residência de um comandante que ficava na região onde, hoje, se encontra a Igreja do Carmo. Em sequência, as próximas ruas foram surgindo, partindo sempre do Forte.

"A cidade tem uma expansão maior mesmo a partir dessa primeira rua de Belém, a Rua do Norte. Então, a partir dessa rua vai surgir a rua do Espírito Santo, que é a segunda, a Rua dos Cavaleiros e a Rua de São João", explica o professor. "Essas quatro primeiras ruas têm uma relação direta com o Forte. Elas formam como um raio saindo a partir do Forte. Aí se cria esse primeiro núcleo da cidade, que é um núcleo militar, político e religioso, basicamente".

Esse núcleo, que hoje conhecemos como Cidade Velha, era chamado inicialmente apenas de Cidade. Já o segundo núcleo de crescimento da cidade vai ser a região do bairro da Campina, um núcleo econômico que ficava atravessando o pântano do Piri, que cercava o Forte. Essa área já era mais comercial, ligada à economia e é nela que nasce o lugar de comercialização, de ver o peso, hoje complexo do Ver-o-Peso.

"Esse é o primeiro núcleo da cidade e a partir do século XVII em diante, a cidade começo a crescer. No século XVIII há uma expansão maior, tanto que é quando vai se fundar o Palácio do Governo em um local que, naquele momento, já um pouco distante, mas que passa a ser um núcleo político importante", relata Amilson Pinheiro.

"O Palácio dos Governadores foi fundado em 1772, na segunda metade do século XIX, o que gera, de fato, uma unificação do espaço urbano de Belém. De lá para cá, a expansão da cidade seguiu o seu curso e os sinais desse processo de formação do espaço urbano podem ser vistos pelos olhares mais atentos, ainda hoje, 406 anos depois.

"A gente diz que na história há rupturas e continuidades e essa geografia urbana da cidade, de como ela se comporta, tem muita continuidade. A primeira rua de Belém, a Rua do Norte, corre em paralelo ao rio, então, a gente sempre teve uma relação muito próxima com a natureza, com o rio e ela ainda é muito forte em Belém", finaliza o professor.



Um núcleo, que hoje conhecemos como Cidade Velha, era chamado inicialmente apenas de Cidade

FOTO: WAGNER SANTANA

Marco da ocupação de Belém, o Forte do Presépio é chamado desta forma em referência à data de saída da expedição portuguesa do Maranhão em direção ao Pará, no dia 25 de dezembro de 1615, dia de Natal. Antes disso, o forte também foi chamado Forte do Castelo em referência ao comandante que veio a fundar Belém, Francisco Caldeira Castelo Branco.



**VIDA LONGA, BELÉM.  
SEU POVO ESTÁ FELIZ  
EM COMEMORAR  
SEUS 406 ANOS.**

A CDL Belém - Câmara de Dirigentes Lojistas de Belém deseja que este seja um novo ciclo, rico em crescimento, prosperidade e realizações para o setor varejista paraense.

**PARABÉNS, BELÉM!**

Sistema CNDL

**CNDL** **FCDL** **CDL** **SPC**  
Pará Belém Brasil

**CONAMPE** **FAMPEP**  
Pará

Rua 28 de Setembro, 16/22 - Campina - Belém - PA - Tels.: (91) 3204-1525 / 1524 - [www.cndl.org.br](http://www.cndl.org.br) - [www.cdlbelem.com.br](http://www.cdlbelem.com.br)